



Trabalhos Científicos

Título: Análise De Fatores Relacionados Aos Mecanismos Do Traumatismo Cranioencefálico E Ao Tempo Do Trauma Até A Avaliação Médica

Autores: FABIO ALMEIDA MORAIS (UFSC), MELINE OLIVEIRA DOS SANTOS MORAIS (UNESC), DANIELA GOULART DE MENEZES (UNESC), JULIA BORTOLIN (UNESC), STEFANI ZILLI MAFALDA (UNESC), JOSE MARCOS WILVERT (UFSC), LUCAS MOURAO DE OLIVEIRA (UFSC), LUIZA LEMOS RAMOS (UFSC), MARIA CECILIA ANTUNES (UFSC), MICHELA DA ROSA RODRIGUES (UFSC), PAULO HENRIQUE DA SILVA MENEZES (UFSC), PRISCILA GARNIEL (UFSC), STEPHANIE LETICIA DA SILVEIRA (UFSC), VICTOR SEABRA LIMA PRADO COSTA (UFSC), FELIPE DE OLIVEIRA DA SILVA (UFSC)

Resumo: Introdução: A ocorrência de traumatismo cranioencefálico (TCE) em crianças é alta no mundo inteiro, sendo no Brasil é a principal causa de morte em crianças maiores que cinco anos de idade. Objetivo: Conhecer o local do trauma, cinemática, tempo do trauma à avaliação médica hospitalar e análise radiológica realizada em pacientes com suspeita de TCE. Metodologia: Foi realizado um estudo observacional transversal. A população deste estudo foi composta por todas as crianças de 0 a 14 anos com suspeita de TCE que procuraram dois hospitais de referência da região sul de Santa Catarina no período de 1 ano. Foram excluídos os prontuários em que não haviam descritos itens relacionados aos objetivos. Resultados: A população total estudada foi composta por 915 crianças. Em relação ao local onde ocorreu o trauma, dos 425 resultados obtidos, 55,5 (n=236) ocorreram no próprio domicílio com uma mediana de idade menor 1,41 anos em relação aos outros locais (p<0,001). Quanto aos traumas relacionados ao uso de veículos, dos 109 resultados positivos, 78,9 (n=86) envolveram veículos não-motorizados, entre estes, 67,4 (n=58) estavam utilizando bicicleta durante o evento traumático. Na ponderação do tempo decorrido entre o trauma e a primeira avaliação médica, 72,8 (n=365) dos pacientes foram atendidos nas primeiras 6 horas após a lesão. Foi realizado raios X em 97,8 (n=895) do total de pacientes avaliados. Em apenas 1,8 (n=17) houve alteração deste exame de imagem. Já a tomografia computadorizada de crânio foi realizada em 5,4 (n=50) dos casos e, em 24,0 (n=12) delas, havia fratura de ossos cranianos. Conclusão: O local mais comum foi o próprio domicílio. Houve predominância TCE no uso de veículos não-motorizados, fato que pode ser explicado pela facilidade de acesso e popularização entre as crianças ao uso das bicicletas. Raio X de crânio foi solicitado em demasia com baixa frequência de alterações.